



1 - Release

“Se essa rua, se essa rua fosse minha...”

E um dia ela foi.

Ela foi a casa, o trajeto, rota de fuga, cena de crime, esquina, desfile de carnaval, repleta de história, de sentimentos e por onde mundos inteiros se cruzaram.

Nas esquinas, nas praças, nas calçadas, pessoas se cruzaram, onde agora só a memória afetiva de cada um é capaz de acessar este caminho, refazê-lo. E esta memória foi o trajeto por onde Pontilhados passou.

Para muitos é ousadia ocupar as praças, os monumentos, a paisagem, enquanto a vida segue sempre apressada e constante. Mesmo ali, onde o tempo é líquido, pulsante, pessoas, acontecimentos e novas realidades se fundem, convidando a todos nós para um passeio.

Fones de ouvido, uma trilha, a voz de uma atriz delineando o caminho, o público sai em um percurso dançado, sentido, compartilhado. A cada trecho surgem os artistas, hora no presente, hora no passado, hora em lugar algum do sentido lógico do qual todos se desconectam enquanto passeiam.

Pontilhados é uma experiência criada em Recife, que materializa novos mundos e perspectivas por onde passa. É uma intervenção urbana, em formato de dança-poesia-trajeto. E com sua fórmula desafiadora deseja propor um diálogo entre as cidades, com os corpos dançantes, levando o Recife consigo, enquanto visita e provoca a cidade anfitriã a se desenhar para um novo lugar na memória de sua gente.

Esta obra é troca, reflexão, corpo, discurso, atravessamento pela dança que surge na alma de quem se doa a viver a experiência como artista. Obra que nasce em uma oficina, com seis dias de duração, enquanto uma equipe potente pesquisa, cria a trilha sonora, a dramaturgia, que seguirá para um estúdio.

É um desafio que surge da necessidade de construir algo em um tempo que urge, passeando, trocando, sentindo, se atravessando. E qual o ponto mais alto desta experiência?

Sentir o humano que revisita o seu lugar, sua gente, suas construções, bens imateriais e materiais, para que com isso possa se inquietar, até que em seu processo intrínseco possa criar em si outra perspectiva do agora, de si mesmo, da cidade, de tudo que o cerca e lhe provoca a existir e resistir.

Foi assim em Porto Alegre e São Paulo quando cruzou as cidades junto ao Rumos Itaú Cultural. Foi assim em Recife Antigo, no Pátio de São Pedro, no Recife, onde existe o Grupo Experimental, que atua com a condução de Mônica Lira, que assina as obras como criadora, coreógrafa e inventora de mundos.

E quais mundos poderemos inventar com você?



2 - Link da Obra Completa - Recife:

https://www.youtube.com/watch?v=2tLNU92_PSM&t=161s

Duração: 01:04:00 (1h e 04 min) - Vídeo não-listado no Youtube.

3 - Link dos vídeos de divulgação:

A) Teaser Pontilhados REC

https://drive.google.com/file/d/1EMykaz4wcMxik1sVr59GEw_f-G6w1ybU/view?usp=sharing

B) Pontilhados POA

https://drive.google.com/file/d/1wkH-bzLMon8Ng7IDBHzhyX2v7YVzD_z/view?usp=sharing

C) Teaser Pontilhados SP

https://drive.google.com/file/d/1pjb5vV9U3S7NYvIDvcCbdPamAAoh_1ay/view?usp=sharing

D) Conteúdo Síntese criado pelo Itaú Cultural

<https://www.youtube.com/watch?v=7jGINo6bxXo>

4 – Sobre o Grupo Experimental

Site: www.grupoexperimentalrecife.com

Criado em 1993, o Grupo Experimental tem a cara, o jeito, a forma de sentir e se expressar do Recife. Com um repertório de 22 espetáculos, dentre os quais Zambo (1997), Quincunce (2000), Barro Macaxeira (2001), Lúmen (2002), Postais do Recife (2004), Conceição (2007), Ilhados – Encontrando as Pontes (2010), Compartilhados (2013), Experimental 20 anos (2013), Breguetu (2015), Pontilhados (2016). Em 2017 o Grupo está em processo de pesquisa e criação de sua nova obra, onde a ideia é falar do contexto atual, dos novos desafios de um mundo onde viver da arte é um desafio cotidiano.

Com “*Quincunce*”, espetáculo que remonta à trajetória da sociedade pernambucana a partir do prédio Holliday, um ícone do desenvolvimento arquitetônico do Recife, fundado nos anos 60 a companhia foi convidada para representar o Brasil no XIII Danza Nueva - Festival Internacional de Lima, no Peru (junho de 2001).

Em junho de 2006 o grupo foi convidado a apresentar “*Zambo*” no segundo circuito da Rede Ecuatoriana de Festivales Internacionales de Artes Escénicas - Vº Festival Internacional de Danza “**FRAGMENTOS DE JUNIO 2006**”, nas cidades de Quito, Manta, Porto Viejo e Guayaquil no Equador.



Em 2009, o Experimental realizou sua primeira circulação na Europa, com os espetáculos Zambo e Conceição, em comemoração aos seus 15 anos, financiado pelo Funcultura/PE. A primeira turnê européia incluiu apresentações em Barcelona (Espanha); Lisboa (Portugal); Ciampino e Roma (Itália).

Em sua trajetória o Experimental circulou ainda por todo o Brasil, tendo feito parte do projeto Palco Giratório do SESC (2010), com os espetáculos “Zambo” e “Conceição”, passando por todas as regiões do país, contemplando 43 cidades e totalizando 57 apresentações.

Em 2011 foi a vez de Zambo participar do Circuito Sesc das Artes, tendo sido levado a 13 cidades do estado de São Paulo. Já em 2012 o grupo realizou circulação pela América Latina com o espetáculo “Conceição” na Argentina, Bolívia e Chile, totalizando 11 apresentações e 8 oficinas, além de participar do Festival Porto Alegre em Cena com o espetáculo “Ilhados – Encontrando as Pontes”.

A todo vapor em 2014 o projeto “20 anos-Grupo Experimental”, espetáculo comemorativo do grupo, a companhia participou dos Festivais: “Semana Maranhense de Dança” (São Luiz/MA), “FILO” (Londrina-PR) e o “Porto Alegre em Cena” (Porto Alegre/RS) e ainda da programação do SESC Taubaté (SP).

Com o espetáculo Breguetu recém lançado, o Experimental se apresentou no Festival Janeiro de Grandes Espetáculos, tendo sido premiado como Melhor Espetáculo (2015) em Recife. Ainda no mesmo ano Breguetu recebeu o Prêmio Klauss Vianna e foi contemplado pelo Fundo de Incentivo à Cultura de Pernambuco (Funcultura/PE), onde realizou no ano seguinte (2016) a circulação nacional, passando pelos estados de Goiás, Bahia, Pará e Amazonas, se apresentando nas capitais e no interior. Ao todo foram 15 apresentações, com um público total de 1.834 pessoas na platéia.

Em 2017 o grupo esteve em cartaz com o espetáculo Pontilhados, circulando pelas ruas do Bairro do Recife, Centro do Recife, com um formato de espetáculo/passeio utilizando fones de ouvido durante um trajeto de 1h por entre ruas, prédios antigos e monumentos turísticos.

Atualmente o grupo está em processo de pesquisa e criação de duas versões de Pontilhados – Intervenções Humanas em Ambientes Urbanos com o apoio do Rumos Itaú Cultural 2017-2018, sendo um em Porto Alegre, com data de realização para 19, 20 e 21 de setembro e o outro em São Paulo/SP para novembro. Em Porto Alegre o grupo dançou Breguetu e Zambo, a convite do festival Porto Alegre em Cena comemorando ambos os 25 anos de existência. Breguetu passou ainda por Araraquara no dia 22 de setembro, na programação do festival de dança da cidade. E nos dias 28, 29 e 30 de novembro, a companhia apresentou Pontilhados - Intervenções Humanas em Ambientes Humanos, com o apoio do Rumos Itaú Cultural 2017-2018. E para comemorar os 25 anos, a companhia já está de malas prontas para circular por São Paulo, nos Sescs Belenzinho, Araraquara e Santos,



com as obras Zambo e Breguetu, em março de 2019. Em 2020 estreou a obra “Antes que Desapareça” no Teatro Fernando Santa Cruz, em Olinda e lançou a vivência “Experiencidade” em que realiza no Recife com o público sendo provocado a realizar um percurso com uma trilha sonora enquanto experimenta a cidade.

5 – Sobre Mônica Lira (Diretora)

Mônica Lira

Bailarina, coreógrafa, professora, artista da dança e produtora. Diretora do Grupo Experimental (Recife) desde 1993 ano de sua criação, onde criou mais de 20 obras de dança, nos 26 anos de trajetória do grupo, circulando por todas as regiões do Brasil, além dos países: Peru, Equador, Argentina, Chile, Paraguai, Portugal, Itália e Espanha. Realizou durante 10 anos o projeto social "Núcleo de Formação em Dança" com mais de 500 jovens passando pelas aulas de dança promovidas pelo Grupo Experimental através de sua metodologia. Atuante na política cultural local, foi uma das fundadoras do Movimento Dança Recife (uma articulação política com 15 anos de atuação). Já trabalhou como gestora pública na prefeitura do Recife, no Serviço de Dança e participou do conselho de cultura. Pós graduada em "Gestão e Produção Cultural" e "Especialização em Estudos Contemporâneos em Dança" pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), mestranda em dança na UFBA. É criadora e diretora do projeto Pontilhados – Intervenções Humanas em Ambientes Urbanos, apoiado pelo Rumos Itaú Cultural 2017-2018, onde assina ao lado de Sílvia Góes o roteiro de pesquisa das obras criadas para Porto Alegre e São Paulo. Em 2019 Mônica Lira circulou com o Grupo Experimental pelos Sescs Belenzinho (SP), Araraquara (SP) e Santos (SP) coordenando a oficina “A dança no corpo desse lugar” em comemoração aos 25 anos da companhia, realizando ainda os espetáculos Zambo (Belenzinho e Araraquara) e Breguetu (Santos). "Antes que desapareça-ato I", especialmente criado para inauguração do Teatro Fernando Santa Cruz em novembro de 2019. Atualmente está circulando com a intervenção urbana “Experiencidade”, que utiliza a metodologia de Pontilhados para experimentar o universo da rua, o público acompanha um áudio com poesias, músicas e roteiro criado especialmente para cada local, tudo acompanhado por fone de ouvido.

6 – Contato Comercial

Danilo Carias | Criativo Soluções
(81) 98236 3777
grupoexperimentalrecife@gmail.com
criativosolucoespe@gmail.com